



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Para uma prospectiva da Nação Portuguesa

Revestiu-se da maior importância o seminário levado a cabo pelo Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional e no qual alguns dos nossos mais notáveis especialistas desenvolveram teses subordinadas ao tema geral «Para uma prospectiva da Nação Portuguesa». Uma das mais importantes intervenções ficou a dever-se ao Dr. João Salgueiro, Subsecretário de Estado do Planeamento Económico, que falou sobre «Problemas fundamentais da Nação Portuguesa».

O Dr. João Salgueiro principiou por salientar que «Hoje reconhece-se que a alternativa que se nos depara é entre o desenvolvimento — necessariamente rápido, pelo menos tão rápido como o dos países que conosco concorrem — e a estagnação e retrocesso da nossa economia, pelo atraso crescente que resultaria do desenvolvimento lento, em termos absolutamente relativos».

Fez depois a análise da situação em Portugal, dizendo: «Uma das crises mais sérias da nossa economia é a que afecta a maior parte da agricultura do continente. Cerca de um terço da população activa aí trabalha em condições de produtividade e rendimento inferiores às das restantes actividades. Todos reconhecemos hoje que a solução das dificuldades económicas do sector e seus pesados reflexos humanos só poderão vir da introdução de novas técnicas culturais, novos produtos e novos métodos de comercialização e transformação e, paralelamente, da transferência para outras ocupações de mais de metade dos que se ocupam no sector».

Idêntico problema se começa a revelar e tenderá a surgir com agudas incidências nos anos imediatos em outras actividades de baixa produtividade, como a maior parte do comércio retalhista e do artesanato, e, em rigor, todas as actividades que adoptam tecnologias e formas de organização estabilizadas ou que evoluem mais lentamente do que a média e se desactualizaram em termos relativos, mesmo que há anos tenham constituído sectores de ponta. Muitas indústrias transformadoras, actividades de pesca ou dos transportes, constituem já ou constituirão em breve outros exemplos do mesmo problema: ritmo insuficiente de progresso técnico-económico, de actualização dos métodos produtivos, de organização ou de comercialização, de que resulta a crescente incapacidade de pagar salários mais elevados e de assegurar remunerações suficientes aos capitais necessários».

Apreciou exaustivamente as condições do desenvolvimento futuro e terminou com as seguintes palavras: «São ainda muito escassos os esforços tentados no nosso país em qualquer destes domínios apesar das possibilidades efectivas que alguns oferecem desde já. Tem agora particular oportunidade salientar a importância do contributo que as forças armadas nacionais poderão oferecer para o desenvolvimento económico e o progresso social. Com efeito proporcionam oportunidade única de mentalização e treino da população masculina para as exigências e as tarefas de modernização técnica e económica e ao

mesmo tempo podem actuar como escola de quadros especializados e de dirigentes e contribuir para o aperfeiçoamento e difusão de novos métodos de planeamento e de gestão, à semelhança do que acontece já nos países mais industrializados.

O desenvolvimento surge hoje verdadeiramente como tarefa nacional, resposta necessária para problemas que transcendem de muito a esfera do estritamente económico: de melhoria das condições de vida e alargamento geral das oportunidades de produção humana, de fortalecimento das relações sociais, de reforço da capacidade geral do País. Perante a dimensão e urgência das actuações que envolve é muito limitado o número de dirigentes de que o País pode dispôr — civis e militares do sector público e do sector privado. Não pode deixar de procurar tirar-se o maior partido deste recurso, único verdadeiramente escasso pela clara definição de prioridades nas tarefas de construção nacional, pela mobilidade no exercício das diversas funções, pela melhor sistematização e concertação das actuações de todos os quadros e dirigentes num todo coerente e sistemático».

Autêntica lição em que a inteligência das coisas é solicitada para a acção, pela clara exposição das realidades, a conferência do Dr. João Salgueiro afigura-se susceptível de constituir, a par de outras iniciativas com idêntico sinal construtivo, um estímulo lançado aos responsáveis. Oxalá atinja o seu louvável objectivo.

tocarros cheios e cerca de 1000 crianças inscritas na Peregrinação. Uma outra paróquia rural e de zona bastante deschristianizada do Ribatejo, tem já 8 autocarros, 26 professores de um dos bairros da capital levam também vários autocarros com crianças das suas esco-

(Continua a 4.ª página)

Dr. Mário Norton

Este nosso distinto amigo, ilustre Provedor dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e que há anos foi presidente do Município Barcelense, festeja hoje o seu aniversário natalício.

Ao assinalarmos tão grata efeméride, *Jornal de Barcelos* felicita o Sr. Dr. Mário Norton, desejando-lhe muita saúde e longa vida.

VISITA OFICIAL A ESPANHA DO SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO



Na fotografia, o Generalíssimo Franco cumprimenta o Chefe do Governo Português, Prof. Doutor Marcelo Caetano, após o ter agraciado com o Colar da Ordem de Isabel a Católica, numa cerimónia realizada em Madrid, no Palácio do Pardo.

Barcelos dia-a-dia

Por LEAL PINTO

Homenagem ao Dr. Francisco Torres

Não podemos ficar indiferentes perante a homenagem a prestar ao Dr. Francisco Rodrigues Torres, pelo Gil Vicente Futebol Clube.

O nome do Dr. Francisco Torres tem lugar muito especial no coração dos Barcelenses.

Bem merece esse carinho quem tanto e tão desinteressadamente se sacrificou pela gente da nossa terra.

Clínico distinto e dedicado — de dia ou de noite — nunca se negou a ninguém, esmerando-se por todos com dedicação e em épocas de epidemia, em que quase foi o único médico dos barcelenses.

Elevou tão alto o escrúpulo da sua consciência profissional, que pode e deve ser tomado como modelo por todos os que seguem a mesma profissão.

— Honestidade em pessoa, um dia teve ensejo de afirmar solenemente «que na vida prática melhor aprendera a Medicina». E realmente um Homem de carácter, exemplo de uma pessoa ímpar.

Homenagem justa, embora modesta de mais, para um dos Barcelenses mais ilustres, a quem Barcelos deve consagração pública, que já vai demorando.

A dar-se essa homenagem póstumamente, perde-se sentido de justiça, é em vida que devemos mostrar o nosso reconhecimento. Contudo, o Dr. Torres — que no exercício da Medicina fez sacerdotio em benefício da humanidade sofredora — é nome que jamais se apagará.

Pregar no deserto?

Apesar de «Postura Municipal» não permitir a existência na área da cidade de foças descobertas e

depósitos de água choca e de obrigar ao aterro dos existentes; apesar do nosso alerta, o certo é que alguém, teimcu construir um depósito de *chorume*, para recolha de esgotos da cidade, na Quinta da Barreta, junto à nova garagem — local onde está a dar-se o maior desenvolvimento da urbanização da cidade.

Este acontecimento devia ser impossível nos tempos de hoje. Sim-

(Continua na 2.ª página)

Tomou posse o novo Juiz da Comarca de Barcelos

Há dias, no Tribunal de Barcelos, o Sr. Dr. Manuel da Rosa Ferreira Dias, foi empossado no cargo de Juiz da nossa Comarca.

Ao acto assistiram várias personalidades de Agueda, onde o Meritíssimo Juiz exerceu idênticas funções, amigos pessoais e muitas individualidades do foro barcelense — advogados, escrivães, oficiais de diligências, etc.

Assinado o auto de posse, usaram da palavra, para saudar o novo Magistrado, os Srs. Dr. Furtado Martins, distinto advogado barcelense, e Dr. Joaquim Eugénio de Sousa Correia, ilustre Delegado Procurador da República, em Barcelos.

Em seguida, o novo Juiz agradeceu a presença de todos e as palavras que lhe foram dirigidas.

No final, todos os presentes cumprimentaram o ilustre magistrado.

Jornal de Barcelos saúda Sua Excelência, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Peregrinação Internacional das Crianças a Fátima

É já no próximo dia 7 de Junho que, promovida pela Causa da Beatificação dos Videntes da Fátima, Francisco e Jacinta Marto, se realiza a grande Peregrinação Internacional das Crianças a Fátima. Será presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, com a presença de grande parte dos Bispos portugueses e alguns estrangeiros e, possivelmente, pelo Senhor Núncio Apostólico.

Esta Peregrinação marcará o encerramento das Comemorações do Cinquentenário da morte dos pequenos Videntes de Fátima e será, ao mesmo tempo, a grande home-

nagem das crianças ao Papa, ao Santo Padre, por ocasião do seu Jubileu Sacerdotal.

Todas as crianças portuguesas, através das Catequeses e das escolas oficiais e particulares, têm estado a ser preparadas para este grande acontecimento, através de um esclarecimento da mensagem de Fátima nos seus diversos aspectos.

Por toda a parte reina o maior entusiasmo por esta Peregrinação Internacional. Muitas Catequeses fazem dela o passeio anual que costumam oferecer a Catequistas e crianças. Uma das Paróquias de Lisboa tem já neste momento 28 au-

Com a Televisão o ciclo preparatório está em toda a parte



Dê a seus filhos a oportunidade de prosseguirem os estudos

Os seus filhos têm direito a um futuro melhor — e podem consegui-lo através do Ciclo Preparatório da Telescola. Viva onde viver, a

televisão traz o ciclo preparatório para mais perto de sua casa. Basta dirigir-se ao Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV mais próximo. Em 2 anos, os seus filhos estão aptos a ingressar no 2.º ciclo liceal ou nos cursos de formação do ensino técnico.

O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial e a mesma duração do curso directo. Aproveite, assim, a possibilidade de os seus filhos prosseguirem os estudos abrindo-lhes as portas de mais segura carreira profissional. Ofereça a seus filhos a segurança de um curso. Comece já. Peça informações

IMAVE - Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação
Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65
LISBOA - 5

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.



O ARTESANATO

VII
(Conclusão)

O artesanato está protegido em todas as nações da Europa.

Na Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia... criaram-se organismos especiais para o defender e para auxiliar a sua promoção.

Na Itália, o art.º 45 da Constituição garante a sua tutela e desenvolvimento.

Em França, criou-se em 1941 o Crédito Artesanal; e já uma lei de 27 de Dezembro de 1923 tinha regulado o crédito a conceder aos pequenos artesãos e às sociedades corporativas de artesãos, e, em 1925 foram organizadas as CHAMBRES DE MÉTIERS destinadas a representar junto dos poderes públicos os interesses profissionais e económicos dos artesãos, sob um modelo já anteriormente seguido na Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, Polónia e Suíça.

Na Alemanha, o artesanato está organizado em grémios e tem escolas e leis protectoras, além do já referido.

Em Portugal ainda se estão a ensaiar os primeiros passos, e estes, incertos, indecisos, muito a medo. Ainda se discute o que é que se deve considerar artesanato e nem se sabe ainda como protegê-lo e-se valerá a pena, ou se convém, essa protecção.

Cabe ao Fundo de Fomento de Exportação a honra da primeira iniciativa em defesa do artesanato em Portugal criando, com essa finalidade, os centros de recolha e divulgação de trabalhos artesanais, e este organismo encontrou em Barcelos o ambiente necessário nessas iniciativas.

Verificou-se já que os primeiros passos foram dados no bom caminho. O centro de Barcelos, nos seus três anos de vivência apresenta através dos seus relatórios e estatística, uma prosperidade progressiva; pelas suas actividades verificou-se a sua vantagem e estudaram-se os problemas que é necessário resolver. A sua experiência e os factos observados são um índice para o rumo a seguir. Além dos exemplos dos outros países, temos, pois, a lição da nossa própria experiência. Mas, muito antes de tudo isto, já há mais de quarenta anos, várias personalidades pediam a protecção da arte popular. E há mais de trinta anos, venho eu pedindo providências para a indús-

tria das louças de Barcelos, informando que nesta, muita coisa vem caminhando errado, caminhando mal. Mas ninguém tem ligado importância a estas vozes e os meus clamores também não produziram eco em ninguém.

Agora as consequências já estão à vista de todos e bem palpáveis. A verificação destes factos ainda não basta para que se arrepie caminho.

Nos anteriores seis artigos procurei expor a situação do artesanato português, ainda sem definição oficial, sem escolas, sem organização, sem corporação, sem representação junto do Governo e até sem leis apropriadas para o bom regulamento das suas actividades industriais e comerciais.

O artesanato necessita de escolas profissionais, práticas, eficientes e acessíveis. Digo práticas e eficientes e acessíveis, porque é necessário atender à própria situação económica, social e intelectual do artesão que tanto pode ser ainda uma criança como ser um adulto já com família constituída.

O artesanato necessita de organização industrial e comercial e de uma corporação própria visto o nosso Estado ser corporativo.

O outro dia lembrei a realização de um congresso nacional do artesanato para o estudo de todos os seus problemas. E, afinal, já o mesmo havia pedido o Dr. Manuel Chaves e Castro em 1962, em Coimbra, ao aplaudir a intervenção do deputado Dr. Augusto Simões, na Assembleia Nacional, a favor do artesanato português.

Já foram, pelo menos, dois deputados que na Assembleia Nacional defenderam o artesanato, o Dr. Augusto Simões e o Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

Afinal, tudo em vão. Parece que o artesanato está condenado à proscrição ou à condenação à morte. As vozes dos deputados perderam-se no vasto espaço daquela grande sala. Os clamores; a campanha da Imprensa; tudo em vão. Tudo acabou no mesmo entorpecimento, na mesma apatia e com a mesma frustração. Até quando?

M.

Leia e divulgue

< JORNAL DE BARCELOS >

Peregrinação Internacional das Crianças a Fátima

(Conclusão da 1.ª página)

las. Algumas religiosas espanholas entraram já em contacto com a Comissão organizadora com sede em Fátima a fim de tratarem do alojamento de crianças que virão de Espanha, integradas nesta Peregrinação. Por muitas das Companhias de Camionagens terem já esgotado os seus autocarros livres para estes dias, muitas paróquias dos 40 km dos arredores de Fátima asseguraram já a sua presença fazendo, crianças e adultos, o percurso a pé. No Norte o entusiasmo está a ultrapassar quanto, por causa da distância, seria de esperar. Do estrangeiro, particularmente dos países de língua alemã, virá uma viva representação.

A Comissão Central, que tem a sua Sede em Fátima, conta com a presença de muitos milhares de crianças, acompanhadas de seus pais, catequistas e professores.

A esta comissão poderão ser solicitados cartazes, dísticos para autocarros, distintivos identificadores para as crianças, etc.

Barcelos dia a dia

(Continuação da 1.ª página)

As obrigações contraidas em escritura, não são motivo bastante, porque escritura alguma pode estabelecer nada contra a lei.

Dada a inutilidade dos nossos apelos, mais uma vez chamamos à atenção para quem de direito, no sentido de defender os moradores desta zona, das mais lindas da cidade, onde não devem estabelecer-se focos de doença, com grave prejuízo para todos.

Capela de S. José

Tal como prevíamos, o isolamento da Capela tornou-se um facto, em consequência da construção do novo mercado. Mostra-o o crescimento das ervas em volta da Capela, sintoma certo da queda de frequência. A Capela de S. José, tão felizmente enquadrada no conjunto arquitectónico do novo mercado, muito querido é ao coração dos barcelenses. Velar por ela é dever de todos.

Impõe-se a abertura do seu acesso.

LEAL PINTO

UNIVERSIDADE

acessível a todos os portugueses...

(Continuação da 4.ª página)

so desejo íntimo e sincero promover a pacificação da família universitária. Era um desejo coerente com os princípios que atrás enunciámos e com a nossa própria formação moral, tanto mais forte quanto verificamos a existência de uma profunda divisão quer nos docentes, quer nos discentes, quer ainda entre uns e outros.

Que haja divergências de opinião na Universidade, parece-nos natural e até salutar como sinal de vida activa. Mas também defendemos que a Universidade deve ser exemplo de tolerância e de respeito mútuo, onde a formação e o desenvolvimento da cultura se realizam sem separações, sem segregação, e ainda mais, sem hostilidade. Ninguém ignora que, se assim não acontecer, o estudo e a reflexão deixam de ser profícuos, para a maior parte do tempo útil ser dispendido em querelas estéreis: porque, então, de razões em razões, ninguém acaba por ter razão. E mais: a própria reforma, a reforma urgente, inovadora e profunda da Universidade seria protelada, ano após ano, ou acabaria por ficar prejudicada; tornaria-se ainda mais complexa a sua

problemática, a favorecer a contestação pela contestação, ou a persistência de um imobilismo inoperante. Seria, e trágico é referi-lo, o caminho mais rápido, e também mais eficaz, para a própria destruição da Universidade. Cabe a todos nós a grave responsabilidade para que isso não aconteça.

Tem segura esperança o Ministro da Educação Nacional de que o anseio profundo dos professores e dos estudantes de Coimbra é o de promover uma rápida reforma da sua Universidade. Trabalhem, pois, em conjunto e sem descanso por essa reforma que teremos de saber transformar numa realidade promissora. Pela minha parte devo confessar que, tendo aceite o honroso convite do Senhor Presidente do Conselho para dirigir este Ministério, o fizemos em doação total e na medida das nossas forças, a bem da causa da educação do povo português.

A Universidade merece o maior respeito de todos, pelos altos e relevantes serviços prestados ao País, pela acrisolada dedicação de muitos dos seus mestres, pelas realizações notáveis de gerações de muitos estudantes.

QUELUZ valoriza-se

No prosseguimento da remodelação que a empresa Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta SARL está a levar a cabo, começaram as obras de construção do seu edifício-sede, situado no centro de Queluz, com frentes para a Avenida António Enes e Rua Mateus Vicente de Oliveira.

O edifício, de grande porte, ocupará uma área de 6000 metros quadrados, comportando sete pisos nos quais ficarão instalados alguns dos serviços daquela importante empresa, presentemente dispersos.

O novo imóvel, cuja construção está orçada em 15 mil contos, pelas suas características, muito contribuirá para valorizar a populosa vila de Queluz.

Dr. José António Machado

Em 26 do mês passado, pelas 19 horas e 30 minutos, foi rezada, na igreja paroquial de Barcelinhos, uma missa de acção de graças pelas melhoras deste distinto clínico e ilustre Presidente dos Bombeiros Voluntários daquela localidade.

O acto religioso, mandado celebrar pela Direcção e Comando da briosa Corporação, teve enorme assistência.

Exposição de ARTE

No próximo dia 6 do corrente, pelas 18 horas e 30 minutos, será inaugurada, na Torre da Porta Nova, desta cidade, a Exposição de Pintura, Desenho e Gravura de Crisóstomo Alberto.

FESTAS e Romarias

NA SILVA

Nossa Senhora da Encarnação e S. Sebastião

Em 6 e 7 do corrente, realiza-se nesta freguesia a festa em honra de Nossa Senhora da Encarnação e S. Sebastião.

O programa é o seguinte:

DIA 6

As 8 horas — Dará início a transmissão de músicas sonoras do seu mais variado repertório, por uma potente cabine sonora.

A tarde dará entrada no recinto a Banda de Música da Casa das Rapazes da cidade de Barcelos.

A noite deslumbrantes iluminações eléctricas e concertos musicais pela referida Banda.

As 23 horas — Será queimada uma grande sessão de Fogo de Artificio.

DIA 7

Ao romper do dia uma salva de morteiros anunciará o dia principal das Festas.

As 7,30 horas — Missa e comunhão geral em honra de S. Sebastião.

As 8,30 horas — Dará entrada a afamada Banda de Música do Grupo de Cultura Musical, de Ponte de Lima.

As 11 horas — Missa solene e sermão por um distinto orador sagrado.

As 17 horas — Cerimónias Religiosas e em seguida sairá uma Majestosa Procissão com vistosos andores e figurados e muitos anjinhos, onde nesta procissão também tomará parte a briosa Fanfarrá dos Bombeiros V. de Barcelinhos.

No fim das festas será queimada uma sessão de Fogo de Artificio.

— A ordem será mantida pela G. N. R.

★ NA CIDADE

Festividade de Santo António

Principiou na última segunda-feira, pelas 21 horas, na Igreja de Santo António, desta cidade, a Trezena do milagroso Santo, que, como de costume, precede a festa a realizar naquela igreja no dia 13 do corrente.

Taxas de Juro da Caixa Geral de Depósitos

As taxas de juro abonadas pela Caixa Geral de Depósitos aos seus depositantes da Caixa Económica Portuguesa são as seguintes:

DEPÓSITOS A ORDEM (pessoas individuais) — A partir de 27 de Maio:

até 50 contos — 3% ao ano; mais de 50 contos — 1,5% ao ano.

DEPÓSITOS A PRAZO (entidades privadas — singulares ou colectivas) — Taxas já em vigor:

6 meses, 4,5% ao ano;
1 ano, 5% ao ano;
18 meses, 5,5% ao ano.

Limite mínimo: 10 contos.

Os depósitos a prazo serão sempre múltiplos de mil escudos.

Os depósitos na Caixa Geral de Depósitos estão isentos de quaisquer impostos e o Estado garante a sua restituição mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Jemas Económico-Sociais

Comércio Luso-Israelita

Nação das mais evoluídas do mundo inteiro, a despeito de dispor de uma área reduzida, porquanto não chega a 1/4 da área de Portugal continental, Israel, que deve evidentemente tão assinalado êxito ao vigor, inteligência e boa vontade dos seus filhos, tem para Portugal o maior interesse, pois faz-nos grandes compras, o que permite manter com o país aludido uma balança de pagamentos a nosso favor. Na verdade, tendo nós exportado em 1951, 40 239 contos, ampliamos as vendas no ano seguinte para 51 690, embora voltassem a descer em 1956 para 32 748 contos. No ano seguinte já foram de cerca de 52 milhões de escudos e superiores ainda em 1958, ano em que vendemos quase 66 mil contos. Finalmente em 1960 e 1961, com vendas em conjunto de cerca de 190 mil contos, firmamos ainda melhor a nossa posição de grandes fornecedores do mercado israelita.

Por sua vez as nossas importações da Terra Prometida, como é igualmente conhecida esta destacadíssima nação, foram apenas de 10 contos em 1951 e de 50 no ano seguinte, sendo só de 3 contos em 1956 e já de 273 contos em 1957. Em 1959 foram já de 6 103 contos e superiores, bastante superiores, em 1960 — 30 388 contos. Em 1961 baixaram para pouco mais de 8 500 contos.

Como sempre vem sucedendo, a nossa principal exportação para Israel é de caixas para frutas e outros artigos do género — 64 119 con-

tos no último ano. Exportamos igualmente cortiça, ferro fundido, conservas de peixe, ferro silício, madeira serrada, legumes, antibióticos, ferro-liga, pez louro, lâ tremoço, pasta de celulose, etc.

Por sua vez Israel vendeu-nos sementes de amendoim, amendoim sem casca, produtos hortícolas, alimentos para animais, canetas, automóveis, tubos de alumínio, cobre em bruto, fosfato, pólvora, etc.

Com o Ultramar, mormente com Angola e Moçambique, o comércio do país aludido tem tido também grande incremento, passando as nossas vendas de 4 910 contos (em 1955) para 52 749 contos em 1961. Por sua vez Israel vendeu 45 contos em 1955, 25 em 1956, 1838 contos em 1957 e 2 914 contos em 1961. Vendendo ao Ultramar Português antibióticos, espartilhos, cintas, aparelhos e máquinas agrícolas, frigoríficos, etc., comprou por sua vez minério de ferro, feijão, sisal, copra, sementes oleaginosas, alfaias agrícolas, etc.

Com uma agro-pecuária das mais desenvolvidas do mundo, facto que permite abastecer devidamente todo o mercado interno e fazer ainda largas exportações de frutas, cereais, legumes, carne, lacticínios, etc., Israel, que tem também uma indústria que não cessa de crescer de dia para dia em produtos e em volume tem para Portugal um interesse flagrante.

João Correia

D. Maria da Glória Campelo Perestrelo de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seu marido e mais família, profundamente enternecidos pelas demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da saudosa e querida extinta e ainda pela assistência no funeral, vêm por este meio manifestar a sua gratidão por todas essas provas de deferência e estima. Ao mesmo tempo participam que a Missa do Trigesimo dia em sufrágio de sua alma, se celebra no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, às 9 horas, da próxima terça-feira, 9 do corrente, agradecendo às pessoas que possam assistir ao piedoso acto.

Barcelos, 4 de Junho de 1970.

Tomaz da Costa Oliveira

FALECIMENTOS

D. Ana Maria Matos Cardoso e Silva

Em 30 do mês passado, na sua residência — Rua da Barreta, 43 — desta cidade, faleceu a Sr.ª D. Ana Maria Matos Cardoso e Silva, esposa do Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva.

O funeral realizou-se no último domingo, da residência acima referida para o Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz e dali para o cemitério Municipal.

Ovidio Pereira dos Santos

Em Castanheira, Vila Franca de Xira, faleceu o proprietário de Fábrica de Malhas «Cira», Sr. Ovidio Pereira dos Santos, que viveu, em Barcelos, durante 15 anos, onde grangeou muitas amizades.

Era casado com a Sr.ª D. Marcolina Fortes dos Santos e pai da Sr.ª D.ª D. Elvira Felicidade Fortes dos Santos, e dos Srs. Mário Fortes dos Santos, casado com a Sr.ª D. Fernanda Santos, e Jaime Fortes dos Santos, casado com a Sr.ª D. Maria Manuela Roriz dos Santos.

As família enlutadas, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.

Grémio da Lavoura de Barcelos

Subsídio de Milho híbrido

Para que os Srs. Produtores tenham direito ao subsídio de cultura de milho híbrido, têm de dirigir-se ao seu Grémio, até ao dia 15 do corrente, e apresentarem as facturas de compra de semente e adubações.

Estão dispensados destas formalidades os que tenham adquirido a semente no próprio Grémio.

Construção da variante de Gamil

O Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches, comunicou ao Chefe do Distrito, Comendador António Maria Santos da Cunha, que vai, finalmente, construir-se a variante de Gamil — E. N. 103-204 — suprimindo-se as perigosas passagens de nível ali existentes, melhoramento há muito desejado.

As obras iniciar-se-ão ainda no ano corrente.



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Barcelos:
ARMANDO FARIA FERNANDES

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica **LANDOLT**

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51 942 • 52 923 PORTO

CARNE MAIS BARATA

...a de Frango

Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S. C. A. R.

Mercado Municipal de Barcelos

Carros Usados Prova de pericia

COM GARANTIA

Fiat 850 N	1967
Renault R 10	1967
Sinea 1 000 GL	1963
Volkswagen 1200	1961
Nechar	1960
Opel Kapitán — barato	1956

GARAGEM MACHADO

Campo 5 de Outubro n.º 44
Telef. 82466 BARCELOS

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Por motivos imprevistos não se realizou em 24 do mês findo esta prova, ficando adiada para data a designar.



Forge

OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

Sociedade

Aniversários

Quinta-feira, 4

Aurélio Martins Sobreiro, D. Estefânia Beza da Costa Almeida Ferraz Oliveira, Amadeu Mesquita, Pedro Manuel Azevedo Miranda Baptista e D. Maria José Serrano Garcia de Araújo.

Sexta-feira, 5

D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Fonseca, Eng.º Francisco Pereira de Faria, Menino José Jorge da Silva Perestrelo, Menino António Horácio Limpo de Faria Queirós e Menina Ana Maria de Sousa Cunha Pinho.

Sábado, 6

D. Humbelina Barreto de Faria e José Manuel da Silva Perestrelo.

Domingo, 7

D. Maria Fernanda Gonçalves Miranda Pires, Pedro Francisco Areal Rothes e Manuel Arménio Pereira da Silva Correia.

Segunda-feira, 8

Capitão João Esteves de Miranda, D. Margarida Rodrigues Teixeira de Barros, D. Maria Virgínia Natividade Miranda Veiga, José Augusto Fontainhas de Carvalho, D. Ana Maria Pinho Ribeiro, Menino Nuno Manuel Gomes de Sá Maia e Menina Maria do Céu Gonçalves Dias Gaspar.

Terça-feira, 9

D. Maria Adolfa Pacheco Leite e D. Maria de Lourdes Cruz Sousa Lima.

Quarta-feira, 10

José Alves Marinho, D. Maria Celeste Pereira Almeida, D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos, Menino António Cândido Gomes Sousa Cunha Freitas e Raúl Carlos da Cruz Veloso.

tou: «Portugueses e espanhóis estão unidos por um desejo comum de paz social e progresso económico e têm consciência da importância do seu papel e das suas posições no mundo contemporâneo. Sentem, portanto, a necessidade de manter e reforçar a sua solidariedade na defesa dos valores fundamentais da existência das sociedades civilizadas.

Renovar, por meio de uma reafirmação que actualize com mais largas virtualidades criadoras o Pacto Peninsular, em hora bem crítica concebido e firmado pela visão clara e firme de Franco e Salazar, serão não só assegurar a manutenção de condições essenciais à segurança do trabalho pacífico e construtivo dos nossos povos como ainda dar exemplo do acatamento de regras de convivência de validade universal.»

“Renovar, por meio de uma reafirmação que actualize com mais largas virtualidades criadoras o Pacto Peninsular, em hora bem crítica concebido e firmado pela visão clara e firme de Franco e Salazar, será não só assegurar a manutenção de condições essenciais à segurança do trabalho pacífico e construtivo dos nossos povos como ainda dar exemplo do acatamento de regras de convivência de validade universal.”

Na sua recente visita a Espanha, o Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano, teve o ensejo de reafirmar, mais uma vez, os laços de amizade que unem os dois países peninsulares e num discurso proferido, no banquete que em sua honra se efectuou, em Madrid, no Palácio de Viana, após saudar o escol de dirigentes que tem orientado, sob a direcção do Generalíssimo Franco — «símbolo do vigor do carácter do povo espanhol e da fidelidade aos mais autênticos valores da raça e da História» —, com acção inteligente e dinâmica, o desenvolvimento da Espanha, afirmou: «Também nós portugueses temos sofrido os embates da tumultuosa história do século XX e reagido com determinação enérgica aos grandes desafios do nosso tempo. Nos últimos anos travamos uma luta em defesa do património sagrado das nossas províncias de África. Temos por nós, nesse combate, direitos incontestáveis e a vontade decidida e inquebrantável das populações de diversas raças que compõem a nação portuguesa e pela quem queremos permanecer. E temos contra nós o inimigo vencido há trinta anos pela vossa valentia, e que embora vá mudando de frente ou de tática, persiste em minar e destruir os fundamentos da civilização que nos orgulhamos de possuir.

Posta à prova como foi a capacidade de resistência de Portugal, estimularam-se e revigoraram-se as energias criadoras do povo portu-

guês e novo alento impulsiona hoje o esforço de satisfação das aspirações legítimas da lei.»

Referindo seguidamente como uma das tarefas mais importantes para os dois governos consistir em orientar as capacidades criadoras e as faculdades imaginativas de espanhóis e portugueses para a disciplina do trabalho metódico na organização e gestão das actividades produtivas, o Prof. Marcello Caetano disse: «Numa época em que a ciência e a técnica dominam e em que impera uma dura competição internacional resultante da supressão das barreiras outrora levantadas às relações económicas entre as nações, quando a preocupação dominante é a de formar grandes espaços económicos, não podem os nossos dois países estar alheados um do outro e deixar de procurar formas eficazes de íntima colaboração tanto no domínio da tecnologia, como do comércio e da indústria.

Mas para isso precisamos, antes de mais, de paz. De paz e de segurança.»

Por último, sublinhando que o ritmo alucinante do progresso no mundo de hoje, parece só encontrar paralelo na intensidade e na persistência com que se tentam ressurgir e impor-se as forças de negação e da desordem — «dir-se-ia que a ansia de destruir receia ser ultrapassada pelo poder de criar», o Presidente do Conselho acrescen-

UNIVERSIDADE

acessível a todos os portugueses e da qual possam provir os que presidam, amanhã, aos destinos da Nação

Numa reunião com o Reitor, professores e estudantes da Universidade de Coimbra, o Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Veiga Simão, anunciou que, por seu despacho de 14 de Abril passado, foram mandados arquivar os processos disciplinares pendentes contra estudantes daquela Universidade e que o Chefe do Estado tomou a iniciativa da amnistia do processo criminal pendente por ofensas à sua altíssima função.

Por outro lado, o Ministro da Defesa Nacional, ouvido o Ministro da Educação, lavrou um despacho, que permite concluir os cursos universitários, dentro do prazo legal de adiamento para estudos, aos estudantes que foram chamados a frequentar o curso de oficiais milicianos, em consequência dos factos ocorridos em Coimbra.

Antes deste anúncio, o Prof. Veiga Simão teceu algumas considerações, cuja oportunidade é de salientar. Assim, após acentuar que como Ministro se tem esforçado por estabelecer um clima de colaboração autêntica, pedindo, apenas, que os graves problemas que a todos envolvem sejam encarados com espírito de probidade intelectual, de seriedade científica e de boa-fé humana, disse: «Só assim, o fim último que todos almejamos se poderá alcançar.»

D. Maria da Glória Pinto Brochado Pedras

Esta ilustre assinante encontra-se hospitalizada numa casa de saúde, em Braga, onde foi submetida, com êxito, a uma intervenção cirúrgica. Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

D. Maria Ivone A. Pereira

Por ter sido colhida por um automóvel, encontra-se internada, em estado grave, no Hospital Escolar de S. João, da cidade do Porto, esta nossa conterrânea e competente parteira-enfermeira daquele estabelecimento hospitalar.

Que se restabeleça rápida e completamente, são os votos de *Jornal de Barcelos*.

Luis Vieira

Depois de uma viagem de estudo a Hong-Kong e Japão, regressou, em 27 do mês findo, acompanhado de sua dedicada esposa, este nosso prezado assinante e amigo, sócio gerente da Fábrica Barcelense.

E acrescentou: «E qual é esse fim? Uma Universidade Nova, centro actualizado do saber onde se cultive a ciência universal; uma Universidade para a Nação, onde se estudem e investiguem os problemas das nossas terras e gentes; uma Universidade acessível a todos os portugueses e da qual possam provir os que, por mais capazes, presidam amanhã aos destinos da Nação, conduzindo-a pelas rotas progressivas de um mundo mais digno e mais humano. Esta meta só poderá, porém, ser alcançada à custa de um trabalho intenso e constante, não se compadecendo — como já afirmamos — com o procedimento daqueles que vivem à sua sombra sem retribuir, em labor fecundo, os benefícios que a Sociedade lhes concede. Eis um dos princípios fundamentais dessa Universidade Nova.

Mas esse trabalho só será criador em clima de paz. E por isso que o temos pretendido instaurar de forma a que essa paz seja lídima expressão de uma harmónica convivência entre homens das mais diferentes ideologias, mas todos eles conscientes do indeclinável dever de servir a Universidade, e nela, o próprio País. À sua frente rasgam-se vias largas e esperançosas capazes de promover uma permanente renovação da vida nacional, as quais, porém, só podem ser traçadas na verdade: verdade que não transige com mesquinhos interesses escondidos na noite das ambições desmedidas.»

A Universidade deve ser o exemplo de tolerância e respeito mútuo, onde a formação e o desenvolvimento da cultura se realizem sem separações, sem segregação e sem hostilidade

Dirigindo-se, depois, a todos os professores e estudantes de Coimbra, o Ministro disse: «E do conhecimento público que, quando assumimos a pasta da Educação Nacional, uma profunda crise académica dominava as Universidades de Lisboa e, muito especialmente, a Coimbra. Logo nessa altura foi nos-

(Continua na 3.ª página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angolina Correia

Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82388 — Resid. 82803

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELOS — TELEF. 8 2889

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 825458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados
 Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barros — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA
 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO

Tudo o género de Colchoaria, Mapas, Sofá-cama, D. de ferro art. e mobiliário modico Tapete Carpetas - Alcatifas
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS